

Desencontro de Informações



O Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem está promovendo a realização de um exame de qualificação para obtenção de título de especialista ou de área de atuação para médicos formados até 1996.

O critério adotado para a participação é o encaminhamento de um curriculum pessoal completo dos candidatos para, uma vez aprovada a sua avaliação por uma comissão especialmente montada pela diretoria do CBR, passar para a segunda fase que constará de uma entrevista e uma avaliação prática pela análise de exames em Diagnóstico por Imagem na área específica de cada candidato, com o objetivo de reconhecer se realmente atuam ou não na especialidade.

Este processo foi aberto com prazo bastante elástico para que uma grande quantidade de profissionais pudessem se inscrever em tempo hábil. Como sempre acontece muitos distraídos deixaram para a última hora ou mesmo perderam o prazo para inscrição e apresentação curricular. Com a intenção de não prejudicar ninguém e possibilitar que um maior número de participantes pudessem estar inscritos, mesmo já tendo sido avaliados aproximadamente 1200 currículos, o CBR estabeleceu novo prazo para a inscrição dos retardatários.

Como consequência disto a data prevista para a realização da segunda fase da qualificação, ou seja, a de entrevista e de análise pessoal de conhecimento científico teve de ser adiada para futuro próximo. A comissão de avaliação dos currículos continuou a analisar os que foram mandados com novo prazo de validade, porém não mais prorrogável.

A análise curricular dividiu os candidatos em quatro categorias:

1. aqueles que têm um curriculum inteiramente dedicado para o Diagnóstico por Imagem e que por alguma razão não fizeram a prova para título de especialista na época imediatamente após a saída das residências médicas ou estágios reconhecidos. Constam deste grupo candidatos com mestrado ou mesmo doutorado na especialidade.

2. aqueles que têm um curriculum iniciado em outras especialidades e que mudaram para a atividade do Diagnóstico por Imagem e se dedicam com exclusividade, tendo abandonado a especialidade anterior.

3. aqueles que apresentam um curriculum iniciado em outras atividades médicas e mudaram para o Diagnóstico por Imagem, porém sua atuação na atividade mostra ambigüidade. A entrevista e a arguição permitirão concluir se os candidatos deste grupo realmente estão preparados ou não para serem qualificados para a atividade.

4. aqueles que, sentindo a oportunidade de se aventurar na área e conseguir uma qualificação em Diagnóstico

por Imagem, resolveram inscrever-se e apresentaram um curriculum em que não existe nenhuma indicação de atuação no Diagnóstico por Imagem, ou cujas informações pessoais ou institucionais não são convincentes. Estes caíram numa categoria dos excluídos da segunda fase.

Lembramos a todos que o critério principal para aprovação dos candidatos para a segunda fase é a apresentação de curriculum comprobatório de atuação exclusiva na área por um período mínimo de três anos com comprovação.

A diretoria do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem e os componentes da Comissão desta prova chamada excepcional querem deixar claro aos candidatos, e particularmente àqueles que estão criticando com veemência a decisão do CBR de abrir esta oportunidade para aqueles que realmente se dedicam à especialidade do Diagnóstico por Imagem, os seguintes pontos:

- » O objetivo desta atitude do CBR é propiciar aos profissionais dedicados com exclusividade aos métodos do Diagnóstico por Imagem a oportunidade de obter o título de qualificação, pois dentro em breve somente terão a possibilidade de exercer a especialidade os médicos com qualificação reconhecida pelos Conselhos de Medicina. Já existe resolução do Conselho Federal de Medicina em vigor sobre este tema;
- » A atitude da entidade não configura negligência ou protecionismo;
- » A comissão, especialmente montada para esta tarefa, é constituída por profissionais de renome na Imagenologia nacional, selecionados criteriosamente nos diversos estados da federação;
- » Não haverá qualquer tipo de ingerência por parte dos membros da diretoria ou da comissão para incluir ou excluir os candidatos que se submeterem ao processo de qualificação;
- » Não serão permitidos ou patrocinados "lobbies" pessoais para os candidatos;
- » Aqueles que não forem devidamente qualificados ou que não tenham curriculum de atuação convincente em Diagnóstico por Imagem serão devidamente eliminados do processo.

Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR, Diretor de Defesa Profissional do CBR e Presidente do CIR